

AJ12965



O consórcio responsável pelo porto quer evitar a poluição

Porto de Praia Mole não causará poluição

Afirmando que pretendem aproveitar a experiência adquirida com a construção do cais de minério em Paul, os representantes do Consórcio Praia Mole (Companhia Vale do Rio Doce, Portobrás e Companhia Siderúrgica de Tubarão) garantiram, ontem, que os aspectos poluentes do superporto em construção entre a CST e a Vale estarão todos minimizados antes de sua entrada em operação final.

Em entrevista coletiva concedida ontem à imprensa, o superintendente de obras do porto, Acrimar Silva Reis, explicou que "o respeito ao meio ambiente e a manutenção do equilíbrio ecológico local direcionaram a elaboração de um eficiente sistema de controle de poluição, que constará da instalação de aspersores em todos os locais onde houver manuseio de carvão, sendo que estes aspersores serão fixos ao longo das pilhas de carvão e casas de transferência dos transportadores e móveis na região do pier".

"A abertura dos aspersores — explica ainda o superintendente — "será controlada pelo microcomputador que, através da análise das condições atmosféricas, tipos de carvão e umidade das pilhas, determinará se há ou não necessidade de seu funcionamento. Na região do pier e ao longo das correias transportadoras, será efetuado um controle visual, sendo acionado o comando para abertura dos aspersores, se houver necessidade. Não haverá excesso de água nas pilhas de carvão, ocasionado pela ação dos aspersores, pois os mesmos só lançarão a quan-

tidade de água capaz de ser absorvida pela pilha de carvão".

De acordo com as explicações fornecidas por Acrimar Silva Reis, no que se refere à poluição do mar não haverá problemas, porque as águas pluviais captadas somente serão lançadas ao mar após tratamento físicoquímico específico. O sistema de combate a incêndio também faz parte do esquema antipolvente e constará de hidrantes estrategicamente espalhados e que se utilizarão das mesmas instalações (casa de bombas, tubulações, etc) do sistema de aspersão das pilhas de minério.

O pátio de carvão terá condições de abrigar até um milhão de toneladas, número, no entanto, que Acrimar disse acreditar ser difícil de ser atingido devido ao seu custo. Hoje, uma tonelada de carvão custa cerca de 100 dólares, o que importaria em uma reserva estimada em US\$ 100 milhões, quantia, segundo ele, elevada atualmente para qualquer país do mundo. Um dos pontos para o qual Acrimar Silva Reis chamou a atenção foi para o aspecto da pavimentação. Ao contrário de Paul, o superporto de Praia Mole terá o seu pátio de Carvão totalmente pavimentado, o que diminuirá ainda mais a possibilidade de emissão de pó, e, ao mesmo tempo, proporcionará economia para a empresa, uma vez que, atualmente, em Paul, a perda de material devido à falta de pavimentação ou mesmo ao desperdício de partículas na atmosfera ou na sedimentação, por se tratar de material de custo elevado, é muito grande.